

RELATO DE EXPERIENCIA: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA À CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE E PREVENÇÃO DA HANSENIASE

Mikaele da Costa Gomes¹; Thalís Augusto Silva Monteiro²; Lorraine Evilin Tavares²; Alicia Santos de Lima²; Jordânia Lima Santos²; Lucas Jediel Candido dos Santos²; Luiz Wilson Machado da Costa e Silva Neto³; Daniele Gonçalves Bezerra³

¹Graduanda em Psicologia. Faculdade Estácio, Maceió, AL, Brasil. Email: mikaele-gomes@hotmail.com. ²Graduando(a) em Psicologia. Faculdade Estácio Maceió, AL, Brasil.

³Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, AL, Brasil.

A hanseníase, uma das doenças tropicais com maior incidência em Alagoas, é infecciosa crônica causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen. É um micro-organismo intracelular que se instala na célula de Schwann da bainha de mielina dos nervos periféricos, com potencial de agredi-los e destruí-los, por conseguinte fibrose. A hanseníase se retrata em tais tipos: indeterminada, tuberculóide, virchoviana e dimorfa; as quais pormenorizam-se por uma apresentação clínica polimórfica que varia de lesões hipocrômicas a placas eritemato-infiltradas, além do comprometimento da sensibilidade tátil, térmica e/ou dolorosa e das funções autonômicas sudoral e vasorreflexa. Os acometidos pela patologia, além de sofrerem com a devastação física são estigmatizados tanto por seus familiares quanto pela sociedade, devido ao vasto histórico que sua antiga denominação traz, a lepra. Resultando num maior sofrimento e até em complicações no tratamento, em virtude da situação psicológica do paciente. O objetivo das ações foi visitar postos de atendimento médico da cidade de Maceió - PAM, a fim de contribuir com a campanha nacional de combate e prevenção à hanseníase, através da abordagem de temas relacionados à psicologia, com ênfase para a realidade das pessoas portadoras da enfermidade. As ações foram realizadas em grupo e de forma dinâmica com cartazes, recreações, vídeos e lanches coletivos. Abordando temas como discriminação, incapacidade física, baixa autoestima, depressão e ansiedade. Conduzindo-os a compartilhar suas experiências e fazendo-os refletir sobre elas. Tais atividades corroboraram a relevância da atuação do psicólogo na unidade de atenção básica à saúde, no intuito de identificar os problemas individuais que podem interferir no tratamento; possibilitar ao indivíduo um enfrentamento mais eficaz da situação; favorecer o curso do tratamento, cura, reabilitação e reintegração social. Esperamos que ainda mais setores sociais se mobilizem com a causa, e que principalmente os acadêmicos da saúde se integrem da realidade para se tornarem aptos a ajudar no combate e prevenção dessa doença milenar.

Palavras-chave: Hanseníase, sofrimento, auxílio psicológico.